



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA DA ACÇÃO CATÓLICA ITALIANA (ACI)

*Caríssimos participantes na Assembleia Extraordinária
da Acção Católica Italiana*

1. Desejo saudar-vos a todos com alegria e com afecto, caros Irmãos e Irmãs, reunidos em Roma para a vossa Assembleia Extraordinária subordinada ao tema: "*A história faz-se profecia*". Dirijo uma cordial e particular saudação ao Assistente-Geral, Mons. Francesco Lambiasi, e à Presidente Nacional, Dra. Paola Bignardi. A finalidade específica e verdadeiramente importante, que vos espera nos próximos dias, é a de rever o *Estatuto* da sempre querida Acção Católica, para o actualizar com base nas novas exigências dos tempos e nas perspectivas apostólicas do novo milénio. Durante estes anos, a vossa Associação seguiu as normas e as indicações contidas no Estatuto de 1969, que compreendeu o espírito e as opções do Concílio Vaticano II, e ajudou-vos a descobrir cada vez mais, vivendo-a "como leigos", a grandeza da vocação cristã e do compromisso apostólico, num contexto eclesial e cultural muito diverso, em relação aos anos precedentes. Actualizar o Estatuto significa dizer hoje a nós mesmos, à comunidade cristã e à sociedade civil qual é a fisionomia que adquire uma Associação como a vossa, quando se mede com as exigências da missão da Igreja e da evangelização do mundo. O novo Estatuto realçará qual é a vossa alma, as elevadas metas que vos propondes, as orientações que qualificam a vossa experiência eclesial madura, e que lhe dão um rosto inconfundível, assim como uma posição singular no contexto das associações laicais.

2. A vossa longa história teve origem a partir de um *carisma*, ou seja, de um dom especial do Espírito do Ressuscitado, que nunca deixa faltar à sua Igreja os talentos e os recursos de que os fiéis têm necessidade para servir a causa do Evangelho. Caríssimos, voltai a ponderar com orgulho humilde e com íntima alegria sobre o carisma próprio da Acção Católica! Foi nele que se inspiraram jovens como Mário Fani e João Acquaderni, que a fundaram há mais de 130 anos. Este carisma orientou e acompanhou o caminho de santidade de Pedro Jorge Frassati, de Joana Beretta-Molla, de Luís e Maria Beltrame-Quattrocchi e de muitos outros leigos que viveram com extraordinária normalidade uma fidelidade heróica às promessas baptismas. Este vosso carisma foi reconhecido pelos Sumos Pontífices e pelos Pastores que, ao longo das décadas, abençoaram e ajudaram a vossa Associação, a ponto de a acolher como fez a Conferência Episcopal Italiana [CEI] como Associação escolhida de maneira especial e promovida pela Autoridade eclesiástica, para estar mais intimamente vinculada ao seu múnus apostólico (cf. *Nota pastoral da CEI*, 22 de Maio de 1981, n. 25).

3. Trata-se de um carisma que

encontrou a sua descrição mais completa no Decreto conciliar sobre o apostolado dos leigos, *Apostolicam Actuositatem* (cf. n. 20): vós sois leigos cristãos peritos na maravilhosa aventura de *levar o Evangelho a encontrar-se com a vida* e de mostrar como a "boa nova" corresponde às profundas exigências do coração de cada pessoa e é a luz mais excelsa e mais verdadeira que pode orientar a sociedade na construção da "civilização do amor".

Como leigos, quisestes *viver para a Igreja* e para a globalidade da sua missão, "dedicados como vos escreveram os vossos Bispos com um vínculo directo e orgânico à comunidade diocesana", para voltar a descobrir em todos o valor de uma fé que se vive em comunhão e para fazer de cada comunidade cristã uma família solícita por todos os seus filhos (cf. *Carta do Conselho Episcopal Permanente da CEI*, 12 de Março de 2002, n. 4). Como leigos, quisestes seguir *de forma associada* o ideal evangélico da santidade na Igreja particular, de forma a cooperar em conjunto, "como corpo orgânico", na missão evangelizadora de cada comunidade eclesial. Como leigos, quisestes organizar-vos numa Associação em que o vínculo peculiar com os Pastores respeita e promove a *distinção laical constitutiva* dos sócios. O espírito da "sintaxe de comunhão" que caracteriza a eclesiologia do Concílio Vaticano II e as regras da participação democrática na vida associativa ajudam-vos a exprimir plenamente a unidade de todo o Corpo eclesial de Cristo e, ao mesmo tempo, a variedade dos carismas e das vocações, no pleno respeito da dignidade e da responsabilidade de cada um dos membros do Povo de Deus. A síntese orgânica destas características *a níveis de missão, de diocese, de unidade e de laicado* constitui a forma mais madura e eclesialmente integrada do apostolado dos leigos. Ao renovardes o Estatuto, vós desejais confirmar o valor que estas características têm nos dias de hoje, e dizer como elas devem ser interpretadas para continuar a falar ao coração de muitas comunidades e de numerosos leigos que, neste ideal, poderiam encontrar a forma da sua vida.

4. "A Igreja não pode renunciar à Acção Católica": estas foram as expressões que vos dirigi no ano passado, durante a vossa XI Assembleia. Assim vos repito no termo de um ano singularmente intenso, dedicado ao caminho de renovação da ACI. A Igreja tem necessidade de vós, precisa de leigos que, na Acção Católica, encontraram uma *escola de santidade*, onde aprenderam a viver a radicalidade do Evangelho na normalidade de todos os dias. Os Beatos, que saíram das vossas fileiras, e os Veneráveis como Alberto Marvelli, Pina Suriano e Pe. António Seghezzi, estimulam-vos a continuar a fazer da vossa Associação um lugar em que se cresce como discípulo do Senhor, na escola da Palavra, na mesa da Eucaristia; uma escola onde se não-de pôr em prática o amor e o perdão, para aprender a vencer o mal com o bem, e para tecer com paciência e tenacidade uma rede de fraternidade que inclua todos, sobretudo os mais pobres. Queridos jovens e adultos da Acção Católica! A vossa Associação renova-se se cada um dos seus membros volta a descobrir as promessas do Baptismo, escolhendo com plena consciência e disponibilidade a santidade cristã como a "medida alta" da vida cristã ordinária" (*Novo Millennio Ineunte*, 31) nas condições de todos os dias. Por isso, é necessário deixar-se formar pela liturgia da Igreja, cultivar a arte da meditação e da vida interior e realizar em cada ano os exercícios espirituais. Caríssimos, fazei com que cada um dos vossos grupos constitua uma verdadeira escola de oração e que a cada membro seja assegurada a ajuda para o discernimento e a fidelidade à sua vocação.

5. A Igreja tem necessidade de vós, porque escolhestes o *serviço à Igreja particular*, à sua missão como orientação do vosso compromisso apostólico; porque fizestes da vossa paróquia o lugar em que, no dia-a-dia, exprimis uma dedicação fiel e apaixonada. Desta maneira, continuais a conservar vivo o espírito missionário das mulheres e dos homens da Acção Católica que, na humildade e no silêncio, contribuíram para tornar mais vivazes as comunidades cristãs nas várias regiões do País. Exorto-vos a dedicar todas as vossas energias ao serviço da comunhão, em íntima união com o Bispo, colaborando com ele e com o Presbitério no "ministério da síntese", em ordem a tecer vínculos cada vez mais estreitos daquela comunhão cordial que é muito humana, precisamente porque é cristã de modo autêntico. Ajudai a vossa paróquia a descobrir de novo a paixão pelo anúncio do Evangelho e a cultivar a solicitude pastoral que vai à procura de todos para ajudar cada um a experimentar a alegria do encontro com o Senhor. Que cada

comunidade, também em virtude da vossa presença, brilhe nos bairros das vossas cidades e nas vossas aldeias, como um sinal vivo da presença de Jesus, Filho de Deus, que veio habitar no meio de nós!⁶ A Igreja tem necessidade de vós, porque a Acção Católica é um *ambiente aberto e hospitaleiro*, em que todos podem exprimir a sua própria disponibilidade para o serviço e encontrar ocasiões úteis para o diálogo de formação, num clima capaz de favorecer opções generosas. Na vossa Associação, existem testemunhas e mestres dispostos a acompanhar o caminho dos irmãos para uma fé convicta, madura e capaz de dar testemunho no mundo.

Exorto-vos a valorizar uma formação sólida, adequada para a urgência da nova evangelização. Cuidai sempre de cada pessoa e ajudai todos a defender o tesouro da fé, difundindo-o em todos os ambientes da vida. Que a Acção Católica volte a tornar-se, para um número crescente de pessoas e de comunidades, a grande escola da espiritualidade laical e do apostolado conjunto!⁷ A Igreja tem necessidade de vós, porque não cessais de *contemplar o mundo com o olhar de Deus* e, assim, conseguis perscrutar este nosso tempo para nele vislumbrar os sinais da presença do Espírito. Na vossa tradição, contaís com grandes testemunhos de leigos que ofereceram uma contribuição determinante para o crescimento da cidade do homem. Continuai a pôr à disposição das cidades e das aldeias, dos lugares de trabalho e da escola, da saúde e do tempo livre, da cultura, da economia e da política, presenças competentes e creíveis, capazes de contribuir para fazer do mundo contemporâneo o grandioso campo de trabalho da civilização do amor. A Acção Católica ajude a comunidade eclesial a evitar a ameaça de alheamento dos problemas da vida e da família, da paz e da justiça, e dê testemunho da confiança na força renovadora e transformadora do cristianismo. Deste modo, poderá influenciar eficazmente a sociedade civil, em ordem à construção da casa comum, no sinal da dignidade e da vocação do homem, em conformidade com as directrizes do "Projecto cultural" da Igreja italiana.⁸ Estimados membros da Acção Católica, enquanto vos encorajo a explorar cada vez mais profundamente a riqueza do vosso carisma, exorto as comunidades diocesanas e paroquiais a considerar com renovada atenção a vossa Associação como lugar de crescimento da vocação laical e como escola em que se aprende a expressá-la com uma maturidade cada vez maior. "*A história faz-se profecia*": escolhestes este tema para a vossa Assembleia. Formulo-vos votos a fim de que volteis a ler com discernimento sábio a grande história de que provindes, distinguindo o que é fruto do tempo daquilo que é dádiva do Espírito e traz consigo os germes de um novo futuro já começado. Estou persuadido de que esta Assembleia Extraordinária mostrará o rosto maduro e sereno do laicado associado, e tenho profunda confiança de que sabereis tomar decisões clarividentes e vigorosas, para fazer com que a Acção Católica esteja à altura da missão que lhe foi confiada. Maria, Mãe da Igreja, vos ajude neste vosso compromisso. A Ela, venerada na Casa Santa de Loreto, aonde tendes a intenção de ir em peregrinação no próximo ano, confio-vos todos vós, as vossas famílias e cada um dos vossos projectos. Com estes sentimentos, concedo-vos a todos, do íntimo do coração, a Bênção apostólica. *Castel Gandolfo, 8 de Setembro de 2003.*